

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
INSTITUTO A VEZ DO MESTRE
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”**

**ARTETERAPIA -
A ARTE NO PROCESSO DO AUTOCONHECIMENTO E
RESGATE DA AUTOESTIMA.**

PAULA LIGHT ROCHA DA MOTTA TEIXEIRA

**ORIENTADORA
M^a. DINA LÚCIA CHAVES ROCHA**

**Rio de Janeiro
2010**

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
INSTITUTO A VEZ DO MESTRE
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”**

**ARTETERAPIA -
A ARTE NO PROCESSO DO AUTOCONHECIMENTO E
RESGATE DA AUTOESTIMA.**

Apresentação de monografia ao Instituto A Vez do Mestre - Universidade Candido Mendes, como requisito parcial, para obtenção do grau de especialista em Arteterapia em Educação e Saúde.

Por: Paula Licht Rocha da Motta Teixeira.

Rio de Janeiro

2010

AGRADECIMENTOS

A Deus, aos meus pais responsáveis pela pessoa que sou hoje, ao meu marido César, que sempre me apóia e além de companheiro é grande amigo, a minha filha Carolina pelos anos de grande aprendizado nesta vida e a Ednalva que zela muito pelo meu bem estar;

As professoras Eveline Carrano e Ana Paula Lettieri, pela orientação e grande conhecimento;

A todos os colegas, pelo convívio e experiências neste percurso;

A Cléa que contribuiu para o meu entendimento sobre ARTETERAPIA e por depositar em mim muita confiança;

A minha orientadora Dina Lúcia, por toda a sua competência e paciência durante este processo;

Aos meus os professores da AVM, pelo conhecimento, carinho e dedicação;

Principalmente a minha irmã Mônica, pelo seu incentivo para que eu conseguisse elaborar esse trabalho acadêmico.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha filha, Carolina, pela sua grande sabedoria e com a qual tenho aprendido muito nesta vida.

“Você é algo assim é tudo pra mim é como eu sonhava...” (TIM MAIA)

RESUMO

O presente trabalho demonstra a importância da vivência e experiência, além do conhecimento do profissional em Arteterapia a respeito da história da arte e de sua interligação com todo o desenvolvimento da humanidade, do que realmente seja a aplicabilidade desta técnica na função de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Dos materiais plásticos, técnicas, e seu aproveitamento e diversidade. A prática na estimulação da criatividade de seus pacientes, como ferramenta fundamental, no sentido de conduzir, de forma mais eficaz e satisfatória, todo o desenvolvimento terapêutico, onde, através de estímulos e processos de criação artística o paciente obtenha um conhecimento mais profundo de si mesmo. A implementação de um olhar extremamente cuidadoso e observador, por parte do orientador, no sentido de se alcançar, durante este processo, um trabalho o possibilite o resgate de sua autoestima e para que suas transformações o levem a ser uma pessoa mais consciente, mais completa e mais feliz.

METODOLOGIA

Esta pesquisa bibliográfica foi elaborada com embasamento na publicação de livros, de material postado na Web e de vários teóricos como Nise da Silveira, Ângela Pilippini, entre outros e como principal contribuição para a aquisição de grande fundamentação teórica - Carl Gustav Jung.

Neste estudo constatamos elementos, de suma importância na compreensão da arte como processo na sua utilização terapêutica.

Verificamos a cooperação da Arterapia como recurso fundamental para o **processo do autoconhecimento e resgate da autoestima**, tema desta monografia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I ARTETERAPIA / SUA FUNÇÃO NO PROCESSO TERAPÊUTICO	10
CAPÍTULO II A NECESSIDADE DO CONHECIMENTO DA ARTE	16
CAPÍTULO III A TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE	40
CONCLUSÃO	45
BIBLIOGRAFIA	48
ÍNDICE	53
ÍNDICE DE FIGURAS	54

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo tem como fundamento demonstrar a importância da informação sobre arte, suas técnicas, sua história, materiais plásticos, criatividade, estética; através dos profissionais de Arteterapia para o aproveitamento e o bom desenvolvimento do trabalho terapêutico.

O conhecimento da aplicação dos materiais plásticos e técnicas artísticas abrem um caminho para que se possa fazer um trabalho mais amplo, profundo e eficaz sobre a psique humana.

A criatividade, por ser um método intuitivo, também facilita a revelação da própria individuação, do autoconhecimento, do contato do homem com seu mundo interior, com seu inconsciente. E por isso deve ser incentivado, estimulado durante o processo terapêutico.

A Arteterapia pode utilizar diversas formas expressivas, visando à materialização de símbolos como resultado para melhor compreensão psíquica do paciente.

O aprimoramento, na utilização de todos esses recursos artísticos e o conhecimento da diversidade de materiais e técnicas acrescenta, nos arteterapeutas, um ganho no sentido de conseguir, aos poucos, melhorar as produções de seus pacientes. Proporcionariam neles, a observação de seu crescimento, suas transformações, fazendo com que se sintam mais autoconfiantes, conseguindo o resgate de sua autoestima. A satisfação com suas próprias criações artísticas levam esses indivíduos a terem maior facilidade de estabelecer suas próprias conexões com o mundo externo.

Os arteterapeutas precisam ter uma percepção e um entendimento da capacidade criativa de seus pacientes para que possam orientá-los no incremento de suas habilidades, oferecendo ferramentas e materiais diversos para realização de suas produções artísticas, na verdade, tais produções são fundamentais para a construção da individualidade de cada um.

A Arteterapia constitui um caminho para que as pessoas possam ter um reencontro consigo mesmo, um caminho lúdico, porém, um caminho onde consigam enxergar um novo significado para própria vida.

Através da terapia artística aprende-se a observar, sentir, agir e pensar de forma mais consciente. No arrebatamento de suas produções o paciente enfrenta seus limites, supera suas dificuldades, aprende a adaptar-se aos materiais e técnicas, elaborando, cada vez mais, trabalhos harmônicos e belos. Com isso a pessoa vai aprendendo a se conhecer melhor, possibilitando um grande processo de transformação.

Quanto mais experiente e conhecedor for o arteterapeuta maior será a facilidade de construir com seu paciente uma relação que possibilite a ampliação da consciência e do autoconhecimento. Por isso a necessidade de se saber elaborar exercícios com materiais e propostas – pintura, modelagem, desenho, colagem, entre outros, que sejam dirigidos a uma determinada situação, personalidade e contexto.

O arteterapeuta é apenas um facilitador neste processo de autoconhecimento, nesta alternativa de terapia, que se faz através da arte.

No primeiro capítulo conceituaremos o que é Arteterapia e sua função em todo o processo terapêutico.

Verificaremos no segundo capítulo a necessidade do conhecimento e experiência deste profissional com relação à arte. Na evolução da História da Arte e da Arteterapia; na definição dos materiais artísticos e suas variedades; da estética relacionada aos tempos atuais; a criatividade e sua relevância para o autoconhecimento; os materiais reciclados, por muitos estigmatizados e até chamados de lixo e que podem produzir verdadeiras obras de arte, materiais estes, extremamente criativos e que esteticamente até podemos considerá-los nobres e, com certeza, ecologicamente corretos.

Constataremos no terceiro capítulo a importância do conhecimento do arteterapeuta para o desenvolvimento de um trabalho mais eficaz e transformador.

CAPÍTULO I

ARTETERAPIA - SUA FUNÇÃO NO PROCESSO TERAPÊUTICO

1.1 A Arte Como Ferramenta Terapêutica

A arte é um meio, através do qual, permite-se expressar e comunicar sentimentos, pensamentos, emoções, atitudes e ideias de uma linguagem subentendida na vida das pessoas e das sociedades. Ao estudarmos a História da Humanidade notamos que a arte está presente desde o início dos tempos.

O potencial criativo possibilita inúmeras maneiras de expressar, seu desenvolvimento intensificando e permitindo a expansão das emoções humanas.

Através da arte verifica-se uma necessidade pessoal e única de divulgar a linguagem do inconsciente, pois cada indivíduo é sempre um registro singular da sua própria produção.

Essa produção vem propiciar ao paciente um fortalecimento da sua identidade e do seu processo de individuação.

A individuação é um conceito central na teoria junguiana. Permite que, na vida real, uma pessoa possa conscientemente e deliberadamente compreender e desenvolver as possibilidades singulares e inatas de sua psique, ou seja, sua personalidade esta sendo fiel às suas mais profundas potencialidades.

O processo de individuação, tal como é entendido na teoria junguiana e encorajado na análise, envolve um diálogo contínuo entre o ego, como o centro responsável pela consciência e um misterioso centro regulador da psique total, centro a que Jung chamou Si - mesmo. (HALL, 1983, p. 27).

A produção plástica adota o lugar da linguagem verbal, passando a ser o meio onde se dará a expressão de ideias e imagens que escapam da censura da mente, manifestando símbolos, que ajudam na clarificação dos conflitos e das situações traumáticas presentes em todas as produções artísticas.

Torna-se indispensável, para o trabalho arteterapêutico, a observação dos procedimentos de transformação na arte e na própria terapia, através da ampliação do indivíduo em suas escolhas.

A arte desperta o potencial criativo, proporcionando um encontro espontâneo em um fazer concreto e transformador. A liberdade direcionada para o “construir”, expressando o que existe de mais rico, em nós seres humanos. Na verdade a descoberta de um mundo mágico, onde o limite é ultrapassado pela criação, permitindo uma situação interna de mudança e transformação.

Desenvolve-se desde a infância a consciência, por interferência do ego, que vai se desenvolvendo a partir do inconsciente de forma progressiva e de acordo com os conflitos, que vivenciamos, no mundo exterior e interior e vice-versa.

Segundo Jung o ego e suas funções psicológicas nos propiciam uma adaptação à vida e a capacidade de simbolização. Assim, cada ser humano pensa, sente e reage de forma única e limitada, através de suas próprias experiências da vida. Desta forma, tudo que não se compatibiliza com a visão estreita do ego, direciona-se ao inconsciente pessoal.

Jung fez uma classificação tipológica para compreender o desenvolvimento da consciência. As funções psíquicas que são: pensamento, sentimento, sensação e intuição. Na qual, para um bom funcionamento do sistema psíquico devam estar sempre equilibradas. Estas funções vão se desenvolvendo durante os ciclos da vida e causando diversas alterações no indivíduo.

Os quatro elementos da natureza: ar, fogo, água e terra, também foram interligados as funções psíquicas de um indivíduo.

“A estas funções psíquicas, Jung, correlacionou os quatro elementos básicos da natureza: ar, água, fogo e terra.” (PHILIPPINI, 2000, p. 55).

A presença de doença física é um símbolo emitido pelo Self (Si mesmo), que pode iniciar um processo de individuação, através do qual o ser humano torna-se consciente de sua identidade intensa como um ser único e autêntico.

“Através de fatos terapêuticos relatados por alguns pacientes, Jung constatou a existência de imagens abarrotadas de fantasias vindas do inconsciente.” (SANTOS, 2001, p. 86).

O uso destes processos na Arteterapia mostra-se eficiente revelando conteúdos psicoemocionais relacionados aos sintomas físicos.

O acesso ao inconsciente, pode se manifestar por meio de recursos artísticos, proporcionando um método de autoconhecimento e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

Toda obra de arte é um documento psíquico que auxilia no resgate do saber de si mesmo, modificando e construindo seu próprio caminho.

A arte e a criatividade têm sido materiais essenciais e transformadores, que promovem um grande poder terapêutico. Onde, através das produções plásticas adéqua um entendimento maior entre o autor e sua obra.

Tem seu interesse voltado especialmente para a imagem, a criatividade e a expressão humana e toca de forma significativa em questões como: a transformação da pessoa, identidade, comunidade, cultura, política, ecologia, espiritualidade, etc. (BERG, 1999, p.122).

A utilização da arte como terapia objetiva ampliar potenciais e visa restabelecer as funções dos indivíduos, para que possam trilhar seu caminho de mudanças e descobertas.

A arte como processo terapêutico pode ser de ampla aplicabilidade, pois independe de sexo, de idade ou dos quadros clínicos,

sempre gera progressos extremamente expressivos em qualquer dos casos citados. É um procedimento que constrói uma ligação entre o consciente e o inconsciente.

A Arteterapia é um processo expressivo e extremamente abarcante. A princípio, desatado de questões estéticas e de técnicas acadêmicas, pois não se pauta em um simples processo de produzir obras de arte, mas na oportunidade de poder se revelar criativamente, despontando com a concretização de uma imagem pensada, geralmente saturada de emoções. Essa noção se dá à medida que o paciente se familiariza com os materiais e as diferentes formas de utilizá-lo, desenvolvendo sua capacidade de produção, o que acarreta em uma transformação capaz de fazê-lo perceber sua evolução. Evolução essa, que não ocorre apenas no campo artístico, mas também, e principalmente, no terapêutico, através da satisfação proporcionada pelo seu crescimento em ambos os aspectos.

A finalidade da psicologia analítica de Jung não era avaliar esteticamente uma produção artística, mas considerar o lado psicológico do fazer criativo desta produção, interpretando as imagens simbólicas e seus significados. Para Jung essas obras de arte são invadidas de descobertas sobre a psique humana, como também da personalidade.

Em anos recentes, o uso de pintura, música e modelagem como instrumento terapêutico, em hospitais psiquiátricos e clínicas mentais aumentaram consideravelmente e o efeito terapêutico do empenho criador, por inábil que seja do ponto de vista técnico, passou a ser geralmente reconhecido. A influência de Jung no estabelecimento dessa valiosa mudança tem sido subestimada, em comum com as suas demais contribuições para a técnica psicoterapêutica. (STORR, 1986, p. 50).

1.2 Onde a Arte Pode Ser Aplicada Como Terapia

A arte pode configurar importante direção do tratamento no sentido de permitir a construção de significantes, fazendo da técnica artística um recurso para o tratamento analítico.

O processo artístico proporciona o desenvolvimento e amadurecimento da personalidade, originando um encontro consigo mesmo.

Criar é expressar nossa existência, as emoções humanas mais intensas. Altera, renova e recombina os aspectos da vida. Implica em sentir o mundo e ter sua própria percepção do mesmo.

Arteterapia consciente do criar, sem o medo relacionado à estética e voltado para a demonstração dos sentimentos. Faz com que os indivíduos possam se organizar interiormente.

A arte é por si só uma atividade regeneradora.

No processo arteterapêutico as diversas facetas do nosso íntimo, muitas vezes, estão em conflito com nossas ideias ou comportamentos conscientes.

O objetivo é proporcionar equilíbrio físico, mental e espiritual.

1.2.1 Nas Empresas ou Instituições

Visando o desenvolvimento e potencial criativo pessoal e a diminuição do estresse, da ansiedade, além de proporcionar maior integração entre os funcionários e maior equilíbrio emocional.

1.2.2 Nas Escolas

Auxilia os alunos com relação aos temores de se expressar, de julgamento, ansiedade, autoestima, segurança em grupo. Também desenvolve o processo criativo e de autoconhecimento.

1.2.3 Nos Consultórios, Clínicas e Hospitais

A aplicação da Arteterapia funciona no sentido de entender melhor o paciente e ajudá-lo no processo de recuperação e na integração de si mesmo.

Pode ser utilizada para pessoas que convivem com doenças, traumas, e outras dificuldades, inclusive dependência química; bem como para o seu desenvolvimento pessoal.

1.2.4 Outros Casos

A Arteterapia pode ajudar crianças, adolescentes, adultos, terceira idade, doentes mentais independentes do sexo e da escolaridade. Bastando para isso utilizar-se da linguagem adequada para cada caso.

Por meio do criar e do refletir sobre os trabalhos artísticos ampliam o conhecimento de si mesmo e dos outros. Contribui, também, para o aumento da autoestima, amor incondicional, valores, expressão dos sentimentos bloqueados, capacidade de entrega, afeto, agressividade, autocrítica, limites, sexualidade, medos, além do prazer que se obtêm no processo de desempenhar a arte. Auxilia o indivíduo a colocar-se em contato com seus conteúdos mais profundos.

É mais do que fazer arte, pois o indivíduo experimenta toda sua capacidade, enquanto se descobre como pessoa. É verdadeiramente libertador.

Os resultados são intensos, pois a arte possibilita a cura por meio da expressão das emoções e da ampliação da percepção do mundo subjetivo – da consciência.

A arte é a linguagem da alma, por excelência. Porém, o que existe de mais terapêutico é a presença amorosa do outro, que ajuda a identificar as áreas complexas que dificultam o caminhar. O poder da relação é que é extremamente curador - porque, na companhia do outro, é mais fácil transcender a dor. (OFÍCIO-CRIATIVO: Acadêmica do Curso de Especialização em Arteterapia - Instituto Sedes Sapientiae).

CAPÍTULO II

A NECESSIDADE DO CONHECIMENTO DA ARTE

2.1 A Evolução da História da Arte e da Arteterapia

A expressão artística sempre acompanhou a história da humanidade.

O homem primitivo promulgava sua vontade de vencer, de conseguir a caça, desenhando-a nas cavernas. Visualizar a imagem traduzia a aspiração de ser bem sucedido em sua tarefa, fazendo com que se sentisse mais seguro para realizá-la. Esse ritual era uma forma de propagar seus anseios e fundir a imagem, o simbólico à realidade.

O homem das cavernas vivia de forma nômade, isso no período paleolítico, e a arte era elemento de integração com o objetivo místico.

Ocultas como estão, nas entranhas da Terra, essas imagens devem ter-se prestado a um objetivo muito mais sério do que a simples decoração. Na verdade, quase não há dúvidas, de que faziam parte de um ritual mágico cujo propósito era de assegurar uma caça bem sucedida. (JANSON, 1987, p. 15).

Com a passagem da caça para a agricultura, no período neolítico, o homem deixou de ser nômade e começou a se situar em comunidades permanentes, nas aldeias.

Mudou muito sua maneira de se relacionar com o mundo, com seus semelhantes e consigo mesmo. O que, também, gerou uma nova forma de aparecimento artístico.

“Um dos determinantes culturais fundamentais para a durabilidade de nossa espécie encontra-se na criatividade e na arte.” (WAHBA, 2005, p. 82).

Difícilmente demarca-se cronologicamente o campo fenomenal da arte, pois são aparições que vão da mais remota pré-história até os dias de hoje.

Geograficamente verifica-se que em todas as áreas habitadas da comunidade humana, qualquer que seja o seu grau de desenvolvimento cultural tem registros de diferentes tipos de arte, não apenas as chamadas artes visuais, mas também poesia, música, dança, entre outros.

O conceito de arte define um tipo de valor, pois está sempre ligado ao trabalho humano e às suas técnicas e seu resultado indica uma relação entre uma atividade mental e uma atividade operacional.

O valor artístico de um objeto é aquele que na sua forma visível, qualquer que seja a sua relação com a realidade objetiva, conduz a uma mensagem comunicada por meio da percepção, onde as formas valem como significantes.

A História da Arte é fundamental e indispensável para a captação e compreensão da história de nossa civilização. Um eixo para nosso sistema cultural.

Por volta do século XVI surgem com o aparecimento de acontecimentos memoráveis na história religiosa e civil, grandes personalidades artísticas. Um período que leva, por volta de, três séculos de uma arte extremamente voltada para uma norma que fixa um perfeccionismo e um idealismo, onde os processos técnicos e estéticos assumem uma característica de suma importância para o artista e para toda a sociedade.

Hoje o processo inverteu-se, porque parte da análise busca sua multiplicidade e diversidade.

A obra de arte não é um fato estético que tem também um interesse histórico: é um fato que possui valor histórico porque tem valor artístico. A história da arte tem, pois a função de estudar a arte não como um reflexo, mas como agente da história: ela é, portanto, uma história especial, que opera num campo próprio e tem metodologias próprias, mas, como todas as histórias especiais, desemboca e enquadra-se na história

geral da cultura, explicando como será a cultura elaborada e construída pela arte, (FAGIOLLO, 1994, p. 17).

Desde o século 5 a.C., há registros na Grécia do emprego da arte como tratamento e cura. As produções artísticas já eram relacionadas à expressão psíquica da comunidade e, particularmente, de cada indivíduo. Com isso, a arte passou a ser utilizada de forma cooperadora e transformadora de indivíduos mais inventivos, criadores, fortes e saudáveis.

A Arteterapia, embora seja uma atividade milenar, se desenvolveu, mesmo, há cerca de 60 anos. Consiste na criação de trabalhos artísticos sem a apreensão relacionada à estética, mas voltada para a propagação de sentimentos e emoções. É uma atividade que propicia ao indivíduo um melhor arranjo interno. A arte é por si como forma regeneradora.

Renomados psiquiatras europeus ao final do século XIX interessaram-se pelas produções plásticas no tratamento de pacientes internados em hospitais psiquiátricos. Kraepelin e Bleuler foram um dos primeiros psiquiatras a dar valor à arte no processo terapêutico. O psiquiatra Prinzhorn, em 1922, na Alemanha destacou o papel da arte em relação ao tratamento de doentes mentais.

“A alma sofrida deveria ter acesso ao remédio da arte natural e vital e acesso à imaginação.” (PRINZHORN, 1922).

Carl Gustav Jung, psiquiatra suíço (1875 – 1961), a partir de 1913 construiu a Psicologia Analítica após ruptura com a teoria freudiana.

O que permitiu a Jung a reelaboração de diversos conceitos, entre eles o caso da noção de inconsciente.

Jung se interessava pelos aspectos culturais e religiosos além da produção dos símbolos e arquétipos para desvendar a alma humana.

As imagens originais e a essência dos arquétipos passaram a ocupar o centro de minhas pesquisas; tornou-se evidente para mim que não poderia existir psicologia, e muito menos

psicologia do inconsciente, sem base histórica. (JUNG, 1986, p. 17/18).

A Arteterapia nasceu na Europa, atravessou o Atlântico e se espalhou pelas Américas chegando ao Brasil. Instalou-se primeiramente no eixo Rio - São Paulo, e hoje sua aplicação é encontrada em todo o país.

No Brasil, a arte na sua forma terapêutica, existe a, aproximadamente, 30 anos. Segundo (Philippini, 1994), é vista de maneira mais conservadora e com reservas. Contudo, dentro do universo Junguiano, ela sempre esteve presente entre as estratégias terapêuticas dos que trabalham com esta abordagem. Parte-se da premissa que os indivíduos, em seu processo de autoconhecimento e transformação, são orientados por símbolos, representando o pleno potencial da psique e a sua essência. Na vida - o self - através de seus símbolos, precisa ser reconhecido, compreendido e respeitado.

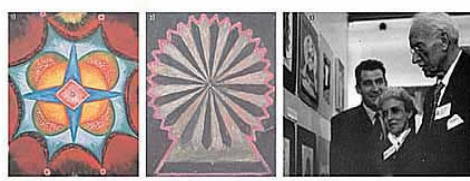
O objetivo da Arteterapia, na visão junguiana, é o de apoiar e o de gerar instrumentos apropriados, para que a energia psíquica forme símbolos em variadas produções, o que ativa a comunicação entre o inconsciente e o consciente. (PHILIPPINI, 2000, p. 53).

Considerada pioneira, Nise da Silveira, introduziu a psicologia analítica no Brasil, além de fundamentar as bases para o trabalho arteterapêutico sem, no entanto, utilizar o termo Arteterapia para o trabalho que desenvolvia.

Nise da Silveira principia seu trabalho no Hospital Pedro II, no Engenho de Dentro, como Terapeuta Ocupacional e pode vivenciar, no seu dia a dia - no ateliê – que, os trabalhos de pintura e desenho dos internos eram uma revelação instintiva que exigia maior atenção e um estudo mais aprofundado e metódico. Nise da Silveira foi à fundadora do Museu da Imagem e do Inconsciente.

O atelier de pintura me fez compreender que a principal função das atividades na terapêutica ocupacional seria criar oportunidades para que as imagens do inconsciente e seus

concomitantes motores encontrassem formas de expressão. (SILVEIRA, 1981).



Fotos: Almir Mavignier

Figura 1 - **O encontro de Nise da Silveira com C. G. Jung**

(CCS – SAUDE. Nise da Silveira – Vida e Obra Disponível em:<http://www.ccs.saude.gov.br/nise_da_silveira/legado_vida.htm>).

A Arteterapia não é considerada uma terapia ocupacional, a própria Nise da Silveira nunca gostou do termo para especificar este tipo de trabalho. Tradicionalmente, a terapia ocupacional trabalha num nível consciente, com o objetivo de desenvolver técnicas na realização de objetos, utilizando métodos mais compatíveis com as da educação. Desta forma a Arteterapia estabelece uma proximidade dos métodos terapêuticos psicanalíticos, sendo os seus processos baseados no incentivo da livre associação de ideias e da expressão espontânea, entre outros.

A Arteterapia não serve para fazer diagnóstico através da produção artística. Mas para abrir portas, aumentar o espaço opcional, para o desbloqueio de conflitos internos que são fonte de sofrimento, para ampliar a criatividade e a capacidade de comunicação, num enquadramento terapêutico, individual ou grupal. Muitas vezes podem aparecer traços de personalidade e sinais de patologia que se revelam de forma velada, através do procedimento mediado, mas isso só faz realmente sentido num processo acompanhado como um todo. Aquilo que se manifesta hoje pode deixar de se manifestar amanhã e no contexto psicodinâmico deve-se afastar a rotulação fácil e preconceituosa.

Acreditando que pode mudar uma determinada situação, o indivíduo pode vir a reconhecer as suas fragilidades e começar a alterar o seu comportamento. (ARTE-CURA, O poder terapêutico da expressão pela arte – Blog publicado por Yasmin dos Anjos).

2.2 Técnicas, Materiais e suas Diversidades

Nesta prática prioriza-se uma expressão não verbal, através do fazer artístico. Os tipos de materiais que são empregados tornam-se parte complementar do processo artístico e terapêutico. Por muitas vezes, percebemos que um tipo de material, mobiliza mais uma determinada pessoa. Isso ocorre, porque através de características típicas, consegue, mais rapidamente, acessar seu inconsciente. Nota-se que, de acordo com a dificuldade que a pessoa apresenta em termos comportamentais, ela poderá se identificar, mais rapidamente, a um determinado material. Revelando como se

sente naquele momento e demonstrando seus conflitos, emoções, sentimentos e desejos.

Realizar a atividade plástica, criar formas, transformar o material plástico, reflete o que está acontecendo na vida do indivíduo naquele momento.

Atualmente têm sido introduzidas variadas modalidades de artes como: dança, literatura, teatro, cinema, entre outras. Mas, como base, a forma de arte mais utilizada, como terapia, é a arte visual.

A utilização de diferentes materiais plásticos aliados às técnicas de artes (desenho, modelagem, colagem, pintura, escultura, entre outras) permitirá a materialização de conteúdos simbólicos, após o processo criativo.

A Arteterapia valoriza o processo de fazer arte, desde a escolha dos materiais plásticos até a configuração de imagens, entretanto é essencial focar e valorizar a expressão dos materiais plásticos e o poder que cada material exerce na possibilidade que o indivíduo tem de expor seus sentimentos.

“(...) o ponto essencial é aprender bem o projeto do mundo que nós somos.” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 543).

Quando as pessoas tocam, olham e sentem os diferentes materiais plásticos e suas peculiaridades, então uma ligação direta entre os sentimentos e emoções começa a brotar.

Os materiais plásticos usados na Arteterapia têm por objetivo ajudar o paciente a reencontrar o seu canal expressivo. Entrar em contato com imagens interiores esquecidas – ir ao fundo e continuar avançando neste processo criativo, viabilizam o autoconhecimento. Poder compreender seu próprio processo de desenvolvimento e reconhecer, também, os obstáculos que, por muitas vezes, impedem a criação.

Cada material tem suas próprias características e com elas uma utilidade de uso específico e particular. Deverão ser apresentados ao paciente conforme sua demanda, um de cada vez, para que possam ser sentidos e percebidos e devidamente explorados.

Existem várias classificações para esses materiais.

Eles podem ser do tipo:

Facilitadores e não facilitadores / Estruturadores e desestruturadores / Expansivos e restritivos.

Os recursos expressivos, dentro da Arteterapia, são inúmeros. Na modalidade artística serão utilizados de acordo com a proposta e os objetivos apresentados pelo profissional – Arteterapeuta.

Estas são algumas técnicas desenvolvidas no processo arteterapêutico:

Recorte e colagem; pintura; desenho; mosaico; escultura; modelagem; bordado; fotografia; mandala; entre várias outras.

Existem numerosos suportes para aplicação e desenvolvimento de algumas das técnicas artísticas, principalmente no que se refere às pinturas desenhos e colagens; dentre elas, os diversos tipos de papéis. Podemos citar os mais usados como: Acetato, Alumínio, Camurça, Canson, Carbono, Cartão, Cartolina, Celofane, Contact, Aquarela, AG, Color plus, Corrugado, Crepom, Cuchê, Duplex, EVA, Fabriano, Glacê, Ingres, Jornal, Kraft, Laminado, Lixa, Manilha, Manteiga, metaloide, Papelão Paraná, Pardo, Poliéster, Quarenta quilos, Schöeller, Seda, Sulfite, Vegetal, Vergê. Cada um tem textura e finalidades diferentes para aplicação das variadas técnicas artísticas.

Materiais como: Argila, variados tipos de massas, sucatas, metais, revistas, tecidos, linha, madeira, resina, entre tantos outros, também são utilizados na execução de trabalhos extremamente criativos e carregados de significados, igualmente para os profissionais como para seus pacientes.

Durante o processo de aplicação da Arteterapia, o profissional responsável pelo trabalho deve saber elaborar e filtrar todos os seus conhecimentos. No sentido de conseguir, ao seu paciente, a melhor maneira e o momento certo de apresentar determinados materiais e técnicas, para que não seja provocado nenhum tipo de angústia ou frustração, durante o processo.

É muito importante o conhecimento da personalidade do indivíduo que procura na Arteterapia um processo de tratamento e cura para seus traumas, problemas e dificuldades. Assim o profissional pode introduzir, com mais sabedoria, os processos, materiais e técnicas adequados a este ser humano, proporcionando-lhe mais segurança e liberdade para encontrar o caminho para seu desenvolvimento e autoconhecimento.

2.2.1 A Representação dos Materiais Artísticos na Terapia

Os materiais possuem uma linguagem própria. Cada material plástico tem um significado importante na comunicação com o inconsciente de cada indivíduo.

Torna-se extremamente imprescindível que o profissional em Arteterapia entenda a relação existente entre os materiais plásticos e seus pacientes na elaboração de suas produções artísticas.

Alguns materiais possuem recursos poderosos, capazes de mobilizar todo o contexto de uma pessoa, abrangendo os níveis sensório-motor, emocional, cognitivo e intuitivo do funcionamento. São mais comumente utilizados nas sessões de Arteterapia.

Assim como os sonhos, as produções plásticas e expressivas demonstram conteúdos, que naquele momento estão necessitando vir à tona, através das imagens obtidas do inconsciente.

O ateliê terapêutico funciona como um ambiente seguro, para que o indivíduo possa, através das técnicas artísticas, relatar imagens internas.

“É uma maneira de exprimir que meu corpo está no mundo.” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 147).

Pintura, Desenho, Colagem, Escultura, Modelagem, Sucata são recursos utilizados com a finalidade de promover no indivíduo uma maneira de poder expressar-se livremente. Colocar toda a sua imaginação e sua criatividade a dispor dos seus sentimentos, pensamentos, desejos, fantasias e emoções. Encontrar aspectos de sua personalidade, que antes eram

desconhecidos e conseguir concretizar, através destas experiências o que estava no inconsciente.

A forma está ligada ao movimento enquanto a cor é somente sensação. A forma apela à abstração, ao reconhecimento do objeto, enquanto a cor provoca a sensibilidade e a intuição. A forma evoca o gesto, a cor traduz a emoção. (PAÏN & JARREAU, 1996. / AMART - Associação Mineira de Arteterapia - Maria Lina Lobo Alves Pequeno).

Através do entendimento da linguagem subjetiva dos materiais fica mais fácil identificar a personalidade de um paciente e conseguir orientá-lo a desenvolver produções artísticas mais satisfatórias, elevando sua capacidade de percepção e sua autoestima.

A arte atua de forma diferente em cada ser humano, quando se consegue realizar uma obra de forma despreocupada, o resultado da terapia é um êxito.

Alguns materiais são largamente utilizados nos tratamentos, através da Arteterapia, e seus significados são básicos para o entendimento de todo este processo. (CARRANO, Linguagem dos Materiais – UCAM, 2010).

Pintura – Existem vários tipos de tintas que são utilizadas nesta técnica: guache, aquarela, ecoline, tinta óleo, tinta acrílica, entre outras. É uma técnica que trabalha os sentimentos e afetos, quanto mais diluída for à tinta mais estará atuando nas emoções e nos sentimentos do paciente, possibilitando o desenvolvimento da sensibilidade e promovendo uma grande tranquilidade, relaxamento e equilíbrio. É considerado um material plástico expansivo pela sua fluidez.

Desenho – As ferramentas do desenho mais comuns são o lápis grafite, lápis de cor, lápis aquarelado, carvão, os pastéis (seco / óleo), crayons ou lápis cera. É uma atividade que se relaciona com os sentimentos mais profundos, por existir uma conexão direta ou indireta com a identidade do indivíduo, que expressa a sua forma de ser no mundo. O inconsciente fala por

meio de imagens, principalmente quando se trata do desenho. Estimula a criatividade, a atenção, imaginação e concentração. O ato de desenhar possibilita observar formas, linhas, cores, luzes e volume favorece o desenvolvimento da coordenação motora e espacial. No desenho conseguimos utilizar uma diversidade grande de papéis com suas diferentes texturas. É um material plástico considerado restritor.

Argila – Tem a capacidade de acessar o inconsciente pessoal e coletivo, consentindo surgir imagens arquetípicas, instintivas e abastadas em conteúdos simbólicos. Atua no lado mais primitivo do ser humano levando-o a estados regressivos da mente. Ajusta consciência e autoconhecimento, além de relaxamento e bem estar. É um processo extremamente tátil explora bastante o trabalho com as mãos e o contato, com o próprio material também, tem sua própria resistência. Propicia uma produção tridimensional, originando a formação da sombra e a possibilidade de ver o trabalho de vários ângulos. A argila atua nas sensações físicas, nos sentimentos e na cognição. Amplia a capacidade de planejar, criar e fazer coisas reais, promovendo o acesso de imagens ocultas em nossas mentes. No caso da modelagem sentimos a flexibilidade, maleabilidade e versatilidade do material. Já na escultura, o fato de poder acrescentar mais material, permite a estruturação e a própria construção, enquanto ao retirar partes do material, o que se trabalha são o desapego e também a liberação da agressividade. É considerado um material estruturador.

Melhor que outras técnicas, nós podemos construir uma ponte entre o acesso inconsciente da expressão tridimensional – a qual chamamos de modelagem. E o acesso consciente – o qual podemos chamar de escultura. (LOWENFIELD, 1966, p. 277).

Colagem – Esse trabalho proporciona integração, organização, concentração e o agregar de papéis diversos - rasgados / cortados, tecidos e materiais orgânicos entre outros. Estimula a percepção de detalhes, de formas, cores e texturas. É uma técnica, que dependendo do material utilizado pode-se obter um relevo. A colagem é uma atividade multiplicadora. Quando se utiliza

figuras, antecipadamente recortadas, entra-se em contato com uma infinidade de símbolos e imagens que vão surgindo por agrupamento, muitas vezes, sem consciência do seu significado. É uma técnica considerada estruturadora.

“Colar é ligar uma coisa à outra – é estabelecer vínculos.” (PAÏN & JARREAU, 1996).

Destaca-se a importância de o arteterapeuta vivenciar cada atividade e cada material, consentindo-lhe chegar as suas próprias conclusões a respeito dos mais diversos materiais. Assim como percebendo o que cada um deles pode representar em termos de sensações, sentimentos e emoções, como também encontrar a capacidade mobilizadora dos mesmos.

A análise das cores é utilizada como um instrumento complementar na compreensão das produções artísticas, embora, tais interpretações, sejam muito difíceis faz-se necessário o conhecimento deste emprego por parte dos profissionais em Arteterapia, pois no caso de um leigo podem ser mal interpretadas.

Várias teorias divergem na interpretação das cores, mas os estudiosos concordam na relevância que as cores têm em alguns sentimentos, humores e na sua simbologia. Dependendo do uso de determinada cor ou de seu posicionamento em uma produção de arte pode sugerir equilíbrio ou desequilíbrio em nossas vidas. Indicam, também, importantes fatores psicológicos ou físicos.

Não podemos deixar de nos referir também às expressões que utilizamos em nossa linguagem e que constituem em elementos expressivos na exploração das sensações que as cores nos causa – tais como: “azul de frio”, “vermelho de vergonha”, “verde de fome”, “roxo de raiva”, etc.

Van Gogh foi um artista que utilizou as cores como elemento expressivo.

Uma determinada cor não é agora usada, só porque representa adequadamente a realidade, mas sim porque reforça a veemência da mensagem. Esta cor não pode ser examinada objetivamente só sentida subjetivamente... A autonomia da cor não implica, portanto, uma autonomia da forma. A forma de um

objeto, os seus contornos e a qualidade da sua superfície conservam sempre em Van Gogh a relação com a realidade. (WALTER, 1990, p. 34).

Constata-se abaixo o significado relacionado às cores, normalmente, mais utilizadas, nas produções, de um modo geral:

Vermelho – Pode sinalizar uma questão de importância vital, em termos psicológicos, talvez emoções arrebatadoras ou de perigo. Do ponto de vista físico pode refletir vigor ou doença, como uma febre ou infecção. Também é relacionada à extroversão, sensualidade, poder, luxo, sangue, guerra, briga, raiva e calor.

Rosa – É uma nuance mais clara do vermelho, sugerindo resolução de um problema ou a cura de alguma doença. Está ligada a regeneração, ao feminino e ao amor.

Roxo – Pode representar uma necessidade de posse ou de controle. Sugere responsabilidade ou que o indivíduo tem grande carga na vida para suportar. Significa soberania, espiritualidade e poder supremo, tanto no aspecto psicológico quanto no somático.

Laranja – Pode significar uma situação de ansiedade, também pode indicar um decréscimo de energia ou a saída de uma situação ameaçadora.

Amarelo – Dá ênfase às coisas da natureza espiritual ou intuitiva, algo de grande valor. Pode representar a energia que dá vida.

Azul – Denota saúde, fluxo de energia vital da vida, mas também pode ser distância, esmorecimento ou contemplação. Está relacionado ao masculino, frio, tranquilidade, água, céu e paz.

Verde – Escuro: Ego e corpo saudável, crescimento ou inovação da vida e processo de cura. Claro: Fraqueza psíquica ou física. De um modo geral representa a natureza, esperança, sorte, cura e reinício.

Marrom – Escuro: Sustento, contato com a natureza e com o terrestre, saúde. Claro: Luta para superação de um estado de deterioração e retorno a um estado saudável.

Preto – Simboliza o desconhecido, medo, geralmente é visto como negativo, mas pode significar neutralidade, sofisticação, sombra, tristeza, solidão, luto, noite.

Algumas citações são muito significativas e contribuem para a evolução do trabalho de pesquisa em Arteterapia. Pode-se analisar e verificar que o universo do indivíduo é construído sobre suas experiências, que são simbolicamente representados.

Acredito como arteterapeuta, que o primeiro passo para a cura é a consciência. É tomar nas mãos a responsabilidade diante da situação que está vivendo. É sair do papel de vítima e tornar-se agente da própria mudança. (ARTE-BLOG, Associação Sulbrasileira de Arteterapia – Neila Leci de Oliveira).

2.3 A Estética Relacionada à Nossa Atualidade

Podem-se observar, nas últimas décadas, repetições constantes nas produções artísticas visuais – na América, Europa e principalmente no Brasil. Repetições que encontramos nas formas, conteúdos e gestos artísticos.

A ausência ou diminuição do individualismo na criação artística contribuiu para a absorção e condicionamento de códigos coletivos em grande escala, o que representa uma utopia para o processo de criatividade.

Analisando que a individualidade é um momento de libertação, um estado de comportamento, onde o indivíduo pode revelar a sua legítima identidade em relação ao outro. Consegue-se perceber que no ato da comunicação de gestos e pensamentos, acontece de forma explícita o “estado individual”, como forma de originalidade comportamental nas atitudes verbais e corporais.

Para Carl Jung (1875-1961), a personalidade possui aspectos particulares da alma e o modo como ela funciona no mundo. O desenvolvimento da personalidade depende de uma distinção de valores coletivos, que são personificados pela pessoa e a ela são incorporados.

Uma mudança de ambiente pode causar alterações na personalidade, possibilitando um caráter bem diferente do anterior. O caráter social age diretamente na personalidade do indivíduo e ele perde a individualidade tornando-se entidade coletiva.

A preocupação, compulsiva, nos tempos de hoje, com um modelo de estética, reforçados por uma conduta social e cultural, condiciona o comportamento do homem na busca pela perfeição, por padrões atuais relacionados ao que possa representar o belo. Isto gera no indivíduo uma perda de liberdade e de criatividade.

A beleza abrange – no sentido o mais universal e, se preferir, moderno – todas as propriedades das coisas que, ou estimulam o sentido do olhar, satisfazendo-o ou, por meio dele, estimulam a alma e alegam o espírito. (VON RUMOHR, 1994, p.145).

Existem diversos interesses em nossa atual sociedade, que advêm de influências políticas e de grupos de artistas, para que se mantenha um monopólio estético. Estes condicionantes diminuem a possibilidade de libertar a originalidade artística e reduzem, também, as diversas formas de criação e de manifestações artísticas, ocasionando uma verdadeira inversão de valores e uma deficiência na originalidade e nas técnicas artísticas.

Uma verdadeira manipulação dos elementos artísticos em favor de uma estética uniformizada e intitulada de contemporânea.

A individualidade artística é reflexo da identidade pessoal, mas, infelizmente, observamos que as interferências externas têm ultrapassado o espírito do artista em sua originalidade e criatividade.

Até hoje se sofre com as conformações artísticas das culturas passadas, que nos deixaram reflexos de seus processos culturais.

Mecanismos psicológicos de poder influenciam na Arte, através dos tempos, com os processos de monopolização na história das culturas até os dias de hoje. Enquanto, antes se receava as influências das grandes academias, hoje se teme os códigos estéticos que procedem das grandes

bienais, dos salões de arte e de críticos tendenciosos bem pagos, que possuem acesso aos meios de comunicação de massa.

O que se pode analisar de todo esse processo histórico é que a insegurança faz o indivíduo buscar o “rebanho”, levando os novos artistas à procura de identidade.

Conclui-se que se esta identidade não evoluir com o crescimento pessoal, se construirá uma falsa personalidade artística.

A criação artística supõe algo original do indivíduo, da sensibilidade do “autor”, mas se este autor passa a ser apenas intérprete de padrões e conteúdos que ele mesmo não desenvolveu, ele pode cair no “Poço da Inconsciência” e nunca tomar conhecimento de que está sendo um mero “títere da hipocrisia cultural.” (FERNANDO LUCIO, ARTE.COM. CIÊNCIA – Fernando Lúcio de Lima Barbosa).

2.4 Criatividade

(...) o processo da criação implica, por extensão, em desafiar a força da opressão imposta pela sociedade, que busca moldar o ser humano dentro de um padrão de comportamento fixo; dentro de um modelo de comportamento previsível. Portanto, dentro de um paradigma de postura que inibe, e, muito freqüentemente, anula a manifestação e expressão de sua individualidade. (BRITO, 1995, p. 12)

O aspecto simbólico da Arte, enquanto expressão humana tem sido extremamente analisado e observado, permitindo que a Arte, assim como, também, a Criatividade sejam reconstruídas como instrumentos de terapia.

É intimamente vinculada ao trabalho humano, ou seja, os processos criativos surgem dentro dos processos de trabalho, nesse fazer intencional do homem, que é sempre um fazer significativo. E acima de quaisquer outras considerações, o que importa é o processo criador visto como um processo de crescimento contínuo no homem e não unicamente como fenômeno que caracteriza os vultos extraordinários da humanidade. (OSTROWER, 1977, p.132).

A Criatividade têm sido, portanto, uma base essencial na Arteterapia, pois possui enfoques diferenciados aplicados em todas as linhas

de empreendimento humano, e não simplesmente relacionada às questões estéticas.

A Arteterapia tem seu interesse voltado especialmente para a imagem, a criatividade e a expressão humana e toca de forma significativa em questões como: a transformação da pessoa, identidade, comunidade, cultura, política, ecologia, espiritualidade, etc. (BERG, 1999, p.122).

O pensamento criador é sempre inovador, exploratório e aventureiro. É atraído pelo desconhecido e indeterminado. A incerteza e o risco estimulam a criatividade.

Na maior parte das vezes as pessoas consideradas altamente criativas, também são consideradas altamente inteligentes.

A criatividade não se limita às Artes, do mesmo modo observamos, que tanto os cientistas, quanto os escritores partem de ideias que são mais sentidas do que compreendidas.

As descobertas da ciência, as obras de arte são explorações – ainda mais, explosões, de oculta semelhança. O descobridor e o artista apresentam nelas dois aspectos da natureza e fundem-nos em um só. Este é o ato de criação, no qual nasce um pensamento original, e é o mesmo ato na ciência original e na arte original. (BRONOWSKI, 1956, p. 30).

A criatividade é a descoberta e a expressão de algo novo para o próprio criador, como se representasse uma realização por si mesma.

Para Freud (1949, p. 127) a criatividade origina-se num conflito dentro do inconsciente. “Mais cedo ou mais tarde o inconsciente produz uma solução para o conflito. Sendo assim concluiu que a criatividade e a neurose têm a mesma fonte – o conflito no inconsciente – a pessoa criativa e a neurótica seriam impelidas pela mesma força, a energia do inconsciente.”

A pessoa criativa aceita as ideias que surgem de forma livre, em seu inconsciente, utilizando os impulsos gerados pelo mesmo para resolver seus conflitos e transpor o limiar da consciência.

Verifica-se que o ato criativo, na realidade, é um momento inspirador, de capacidade inventiva ou, simplesmente, ideia genial. Para a criação. Tornar-se real exige trabalho, elaboração, transpiração, dedicação, determinação e um contínuo aprimoramento e cuidado para o aparecimento da materialização inovadora e espontânea. A atividade criativa gera um indivíduo que se comunica de forma mais harmoniosa e equilibrada na sociedade.

A criatividade é um potencial intrínseco ao homem, precisando ser realizado, exteriorizado, independentemente do fato de ser considerado um artista.

O ato da criação abarca um agir integrado com a vida humana. Propicia ao indivíduo uma maior percepção de consciência e expansão interior, como também, maior contato com a sua sensibilidade, oferecendo-lhe condições de autodescoberta e de ser mais espontâneo na vida.

Mesmo sem privilegiar a ideia de formar artistas, as produções podem ser traduzidas em imagens harmoniosas, sedutoras, dramáticas, vivas e belas, e vir a constituir-se em verdadeiras obras de arte. E não haverá espaço para rótulos de arte psicótica ou patológica. Arte é arte, e seja arte abstrata, figurativa, ou garatuja caótica, sempre haverá canais para a expressão das emoções. (PHILIPPINI, 1997, p.05).

Trazer a criatividade para o cotidiano do indivíduo estimula nas suas atividades diárias, organização interna e estabilização, originando paz e bem estar.

CRIATIVIDADE, conceito extremamente difícil de ser definido é muito relativo e subjetivo. Corresponde a dar forma a alguma coisa, onde são envolvidos princípios de uma estruturação, não restrita à imagem visual. O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa. E através deste processo pode crescer, enquanto ser humano, de formas coerentes, ordenadas e criar através da alma, do sentimento, das emoções. O valor estético fica sem funcionalidade. O importante é extravasar toda energia criativa que ocorre intuitivamente.

A psicologia analítica jamais teve a pretensão de opinar sobre o valor estético das obras de arte e, muito menos, de explicar o fenômeno *arte*. Seu objetivo, diferentemente, foi pesquisar o

processo da atividade criadora, a partir do estudo psicológico da estrutura da produção artística. E tal objetivo se superou com a interpretação das imagens simbólicas que tomam forma na obra de arte, decifrando as significações que encerram e, até mesmo, ultrapassando as possibilidades comuns de entendimento da época em que foram criadas. (SILVEIRA, 1981, p. 155).

Entende-se que a própria consciência nunca é algo acabado ou decisivo. Ela vai se formando no exercício de si mesma, numa ampliação dinâmica em que o indivíduo, ao transformar a natureza se transforma também. E nelas se percebe.

A percepção de si mesmo é um aspecto proeminente na criatividade humana. O potencial criador do ser humano surge na história como um fator de realização.

O ato criador não nos parece existir antes ou fora do ato intencional, nem haveria condições, fora da intencionalidade, de se avaliar situações novas ou buscar novas coerências.

Em toda criação humana, certos critérios são utilizados pelo indivíduo através de suas escolhas e alternativas.

Os processos de criação e intuitivos interligam-se com nosso ser sensível. A sensibilidade não é característica apenas dos artistas ou alguns poucos privilegiados, pois é vinculada ao inconsciente de todos os seres humanos.

As reações involuntárias do nosso organismo fazem parte deste inconsciente. Enquanto a percepção chega ao nosso conhecimento de forma mais organizada, abarcando, o nosso intelecto, na elaboração mental de nossas sensações.

O nosso mundo imaginativo será povoado por expectativas, aspirações, desejos, medos, por toda sorte de sentimentos e de prioridades interiores. Se é fácil deduzir-se a influência que exercem sobre a nossa mente, no sentido de encaminhar as associações para determinados vínculos com o passado, do mesmo modo é fácil saber que as prioridades interiores influem em nosso fazer e naquilo que queremos criar. (OSTROWER, 1977, p.89).

2.4.1 Reciclagem

Na última década, uma consciência ambiental maior tem causado a busca de soluções para se evitar danos, que podem ser causados pelo descarte de embalagens e de outros materiais no ambiente, após o consumo nas cidades.

O esforço inclui alterações de atitudes e envolve uma quantidade crescente de cidadãos conscientes, cooperativas, empresas, entidades sociais, prefeituras, entre muitos outros.

A reciclagem funciona envolvendo várias peças ligadas umas às outras, formando uma cadeia.

Embalagens de plásticos, papéis, vidros, latas de alumínio e diversos outros materiais. Retratados pela sensibilidade artística do fotógrafo Paulo Friedman na exposição: A Arte da Reciclagem, que percorrerá diversas cidades do país, esses personagens exibem orgulho e autoestima. Estampam sorrisos. E conquistam novas perspectivas de vida, graças à reciclagem em expansão. (HORIZONTE-GEOGRÁFICO, A Arte da Reciclagem, Ed. Horizonte).

Os produtos reciclados estão cada vez mais presentes no cotidiano dos consumidores. Além de estarem ganhando qualidade.

O reaproveitamento de diversos materiais antes de descartá-los, possibilita a criação de novas maneiras de serem utilizados. Sucata não é lixo se reaproveita e transforma e possibilita uma forma nova de fazer arte com algo que seria desprezado. Permitindo, que a imaginação invente criações originais, a partir de objetos rejeitados, dando oportunidade a percepções diferenciadas da anterior.

Nesta possibilidade de reutilização de latinhas, restos de linha e tecido, garrafas pet, canos de PVC, tampinhas de garrafa, cones de papelão, engrenagens, fragmentos de madeiras, telas de arame, revistas e jornais velhos, conseguem desenvolver uma nova linguagem, através da elaboração de outras criações. O artista, utilizando sua imaginação, com praticamente qualquer coisa - transforma-a em Arte.

Desta maneira estaria também usando conteúdos psíquicos - fonte de substância abundante - e extrairia deles vantagens e proveitos, transformando-os em criações revigoradas e renovadoras, tendo a oportunidade de oferecer a psique uma nova definição, essencial ao processo da individuação.

Este processo preserva a forma do objeto em sua quase totalidade, porém sua identidade e utilidade sofrem grandes mudanças. Portanto para reaproveitar, a imaginação deve se voltar principalmente para um potencial oculto e diferenciado da peça em questão, procurando uma nova função sem que a parte plástica sofra alterações significativas. (NAGEM, 2004, p.110).

Analisando sob o aspecto psíquico, toda vida humana tem a oportunidade de ser renovada e reciclada de valores e prioridades. Quanto maior for a modificação, maior será o esforço e a decisão. Quando não se é possível interferir em um fato, quando a história se transforma em material usado e a realidade não satisfaz mais à necessidade, melhor modificá-la, reciclá-la.

Ao reciclar, modifica-se a realidade anterior, e com a matéria-prima, resultante desta desconstrução, pode-se refazer uma nova história, mais ajustada à realidade vivenciada.

Neste processo, tudo é novo, pois não há nenhuma responsabilidade com a preservação da forma do objeto, nem tão pouco com a manutenção da identidade. A liberdade criativa é total e pode ser direcionada para qualquer enfoque, pois o que se torna vital para a transformação é a matéria-prima, que enfrentará um novo ciclo, uma nova história. (NAGEM, 2004, p.111)

O processo de transformação psíquica do indivíduo acontece, a partir, do caminho de crescimento rumo à sua individuação. Através do conhecimento, por ele vivenciado, de seus conflitos e da existência das possibilidades de suas mudanças. O arteterapeuta deve sempre ficar atento, durante esses processos de transformação, que ocorrem ao indivíduo, no atelier arteterapêutico.

A transformação do material reciclado e psíquico é construída através das mãos do paciente, onde o mesmo utilizará sua percepção sensorial, sua intuição e seus sentidos para que seja feita essa integração.

Restaurando, reformando, reaproveitando ou reciclando, o indivíduo que cria e recria sua história de escolhas, estará configurando e reconfigurando sua forma e identidade, sua matéria e psique, seu corpo e espírito, sua mente e alma. (NAGEM, 2006)

Os materiais reciclados são extremamente estigmatizados. Costumam chamá-lo de lixo e considerá-lo inferiores aos materiais novos, que ainda não foram utilizados. Sabe-se que, atualmente, são considerados materiais nobres por vários artistas e verdadeiras obras de arte são elaboradas com esse tipo de material. É um material extremamente criativo, que pode nos proporcionar uma visão diferente daquela para a qual foi destinada antes.

Um exemplo desta transformação acontece nos trabalhos executados pelos irmãos e designers Humberto Campana e Fernando Campana. Seus trabalhos são destaques mundiais, levando um novo conceito aos materiais reciclados.



Figura 2 - *Sofá feito de papelão corrugado* – *Irmãos Campana* (IRMÃOS-CAMPANA. Site dos trabalhos dos Irmãos Campana. Disponível em: <http://www.campanas.com.br>).

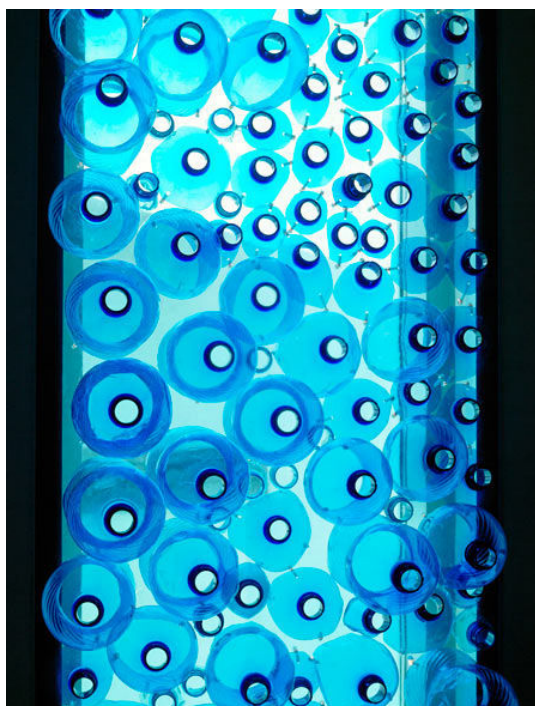


Figura 3 - *Luminária feita de garrafa pet* – *Irmãos Campana* (IRMÃOS-CAMPANA. Site dos trabalhos dos Irmãos Campana. Disponível em: <http://www.campanas.com.br>).



Figura 4 - **Sofá elaborado com tecido / detalhe dos tecidos – Irmãos Campana** (IRMÃOS-CAMPANA. Site dos trabalhos dos Irmãos Campana.

Disponível em: <http://www.campanas.com.br>)



Figura 5 - **Humberto e Fernando Campana** (IRMÃOS-CAMPANA. Site dos trabalhos dos Irmãos Campana. Disponível em: <http://www.campanas.com.br>).

CAPÍTULO III

A TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE

3.1 O Profissional em Arteterapia e o Desenvolvimento Deste Trabalho

Para o desenvolvimento de um bom trabalho em Arteterapia deve-se observar três fatores que são fundamentais: o domínio da técnica, domínio da psicologia e o domínio da arte.

O primeiro deles – domínio da técnica – refere-se ao conhecimento experimentado pelo arteterapeuta, que não é usado para ensinar, mas para abranger as estratégias do paciente. Ainda que cada arteterapeuta tenha suas próprias preferências em relação às técnicas plásticas, torna-se necessário que ele desenvolva um ateliê multidisciplinar e que motive os participantes a utilizarem todos os materiais. Permitir que o indivíduo permeie todas as maneiras de expressão, mantendo sua atenção flutuante e evitando impor soluções que respondam às inquietudes artísticas do próprio arteterapeuta. O que deve ser claramente observado e levado em consideração é a energia criativa do paciente.

Com relação ao domínio da psicologia convém ter certa noção, que seja de maneira aplicável e que facilite no processo de entendimento da formação das imagens e da construção das representações artísticas. É interessante que se observe, durante a produção, conteúdos que possam vir do inconsciente do indivíduo, não para interpretá-los, dando aos conteúdos expressados de forma consciente os significados implícitos nele, mas para obter a compreensão das causas do funcionamento deste inconsciente.

“Experiências psicoterapêuticas e psicanalíticas pessoais conduzem o arteterapeuta a uma leitura mais rápida e mais eficaz da relação

de transferência, quer dizer do conjunto dos sentimentos e das relações que o tal paciente e sua produção o inspiram.” (PHILIPPINI, 2004, p. 24).

Deve-se entender que a Arteterapia não se constitui de uma técnica psicanalítica, nem da teoria freudiana do inconsciente, apesar de ser útil na compreensão de determinados comportamentos, produções, evoluções e desenvolvimento dos indivíduos. Terapia através da arte não se baseia neste processo.

De extrema importância podemos chamar a questão do domínio da arte na formação do arteterapeuta. Quanto mais o terapeuta for conhecedor da arte e de dominar seus códigos, maior facilidade apresentará na questão dos valores sobre luminosidade, obscuridade, utilização das cores, contrastes, passagens, etc. e suas representações em cada produção artística.

Torna-se necessária uma avaliação sobre as questões relacionadas à função estética e de suas diversas maneiras de representação, tanto na História da Arte, quanto na arte atual. Tentando sempre fazer com que o indivíduo vença o medo do erro, do feio e construa sua própria autonomia expressiva. Esse conjunto de requisitos, com os quais, o arteterapeuta trabalha melhora, auxilia e enriquece a linguagem e a capacidade de simbolização do indivíduo, através da exploração de sua criatividade.

O processo criativo envolvido na produção artística é terapêutico e enriquecedor na qualidade de vida das pessoas.

A Arteterapia é atividade artística somada à terapia, que auxilia pessoas com doenças, traumas, dificuldades na vida ou mesmo por pessoas que buscam seu desenvolvimento pessoal.

Por meio da criação artística o indivíduo amplia o conhecimento sobre si mesmo e aumenta sua autoestima, aprendendo a lidar melhor com o estresse, experiências traumáticas, e tendo a chance de desenvolver soluções emocionais, físicas e cognitivas para usufruir o prazer de fazer arte.

Os arteterapeutas trabalham com pessoas de todas as idades, indivíduos, casais, famílias, comunidades. Seu trabalho contextualiza a saúde mental, reabilitação, recuperação e desenvolvimento humano.

A arte tem um grande potencial curativo.

3.1.1 O Ateliê e a Preparação Para o Processo Arteterapêutico

A preparação do espaço é bastante importante para todo o processo terapêutico. A ordem é imprescindível para o desenrolar do trabalho de “criatividade psicológica” que a atividade desperta. Pode-se dizer que esse é um processo alquímico, pois através de imagens vão surgindo símbolos que para o indivíduo são de forte intensidade emocional, transformando em visível aquele material inconsciente, fazendo, de alguma forma, ligação com o momento atual ou acontecimentos do passado.

O apoio do arteterapeuta torna o indivíduo mais seguro e deve proporcionar uma escuta isenta de julgamento.

No encontro próprio e do outro, se dá uma certa “química” de transformação, onde cada um pode modificar e ser modificado. Essa possibilidade se dá tanto pelo trabalho com o material, assim como também pela ação (tarefa) e pelo interjogo e construção conjunta de um espaço simbólico com o outro, com os outros, e com o suporte da atividade através da arte. (REISIN, 2003, p.42).

No trabalho com Arteterapia alguns profissionais vêm incluindo técnicas de relaxamento, meditação e visualização criativa com o objetivo de proporcionar ao indivíduo um estado de interiorização. Eliminando, assim, a censura do ego.

O trabalho deste profissional exige uma grande capacidade de concentração toda vez que o processo de construção é feito, para que possa perceber a reação do indivíduo diante dos materiais oferecidos e observá-lo enquanto se manifesta diante de uma nova experiência. Enfim, a tarefa do arteterapeuta é construir, preservar e ampliar possibilidades e oportunidades criativas para que a arte passe a exercer seus efeitos curadores e saudáveis.

A diversidade de materiais facilita o profissional no desenvolvimento do processo terapêutico à medida que ele possibilita ampliar e assegurar uma produção mais rica e expressiva, além de uma boa qualidade para a produção artística do paciente no resgate de seu processo criativo e expressivo.

Garantir uma preparação apropriada, confiável e, sobretudo, ética do processo terapêutico ao indivíduo deve ser preocupação inerente ao trabalho do arteterapeuta.

O processo de Arteterapia abrange sucessivas etapas, como o contrato de trabalho, entrevista/avaliação, preparação do setting, atendimento e alta. Espaço este, que seja reservado, que ofereça segurança e receptividade; deve ser estimulador da experimentação expressiva, do comportamento criativo, de ousadias e inovações nos modos de ser. (VALLADARES, 2001, p. 61).

Muito importante, também, é não consentir que apelos, atribuições e atribuições externas intervenham no processo criativo que vão ser produzidos pelos pacientes. O ambiente deve ser limpo e certamente organizado.

Os arteterapeutas deverão encontrar estratégias que melhor se adaptem a cada indivíduo ou grupo. É interessante iniciar com atividades de aquecimento, que sejam liberadoras de tensões, com o intuito de gerar um clima descontraído e alegre, através de técnicas de relaxamento, de respiração meditação, movimentos corporais espontâneos e conscientes, improvisação sonora, imaginação ativa ou de jogos e brincadeiras.

Durante o processo de Arteterapia são trabalhadas as modalidades artísticas. Cada uma tem propriedades terapêuticas inerentes e específicas. Cabe ao profissional estabelecer a melhor abordagem para cada um, com a finalidade de adequar essas modalidades e materiais às analogias e quadros clínicos atendidos, sabendo-se que o foco do trabalho terapêutico é a pessoa e não a sua patologia ou sintoma específico.

A escolha dos materiais e técnicas deve ser direcionada pelas necessidades da pessoa, a cada momento de sua história, isto

é, deve priorizar as capacidades plásticas e de concentração do sujeito, sua idade, seu ritmo pessoal, suas necessidades sinestésicas, sua atividade de ideação e suas possibilidades de aprendizagem.” (PAIN & JARREAU, 2001).

CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa e com o auxílio de vários estudos organizados por meio de livros, sites e dos conteúdos expostos em sala de aula.

Verifica-se que todo o material exposto neste trabalho fundamenta-se em revelar a importância da arte no processo de descoberta da individuação que está subjugada diretamente ao inconsciente do ser humano.

Com o intuito de esclarecer tais fatos, analisamos, a princípio, toda a relação e interligação da História da Arte com a própria história da evolução do ser humano na sociedade, desde os primórdios.

Elucida-se a importância da descoberta por Jung da psicologia analítica e de sua efetiva influência entre o inconsciente e o consciente, por intermédio do sistema psíquico – o *self*.

Mostrando que a psique engloba, de forma geral, a nossa mente e que o ego é apenas uma pequena parcela desta totalidade absoluta da psique.

Segundo Jung o *self* é conduzido pelo inconsciente coletivo e pelas influências sofridas pelo próprio inconsciente pessoal, através das intervenções que conectam o homem com o mundo exterior. Interferindo no progresso da personalidade consciente.

Concluimos que o processo de criação, advém da intuição e que corresponde ao princípio fundamental de individuação do homem.

Por isso a relevância do autoconhecimento, durante esse percurso, pois possibilita ao indivíduo sua integração com seu mundo interior, representando o desencadeamento do processo criativo.

Durante a pesquisa analisa-se a importância dos materiais artísticos e de suas diversas maneiras de serem manuseados pelo indivíduo, com a finalidade de encontrar uma maneira de se expressar criando arte,

elaborando seus conteúdos simbólicos cheios de mensagens e significados, advindos do inconsciente.

Na elaboração desta pesquisa ficou óbvia a transformação do indivíduo, que começa a ocorrer, quando as produções plásticas são criadas e através delas expressadas todos os sentimentos, emoções oriundas da própria criatividade executada durante o processo.

Comprovou-se que a arte beneficia o processo de individuação, por ser a melhor forma para o indivíduo exaltar suas emoções, muitas vezes, introvertidas, ocultas. Porque, através da linguagem simbólica, nela inserida cria-se subterfúgios da vida sem, necessariamente, relatar o real, consentindo ao homem a percepção dos significados conferidos à sua vida, na sua busca por equilíbrio, por Si-mesmo com o meio ao seu redor. Corroborando com sua autoestima.

A arte contribuiu de forma relevante e profunda com o ser humano no mundo, sendo, de grande valia no tratamento de doenças, traumas, patologias psíquicas e, por extensão, físicas. Acordando forças criativas entorpecidas por um estilo de vida automatizado, estressante. A arte auxilia para gerar o processo de cura através do fortalecimento do equilíbrio perdido, ou seja, da saúde.

Verifica-se, através deste trabalho, que a Arteterapia destina-se a obter uma forma do indivíduo externar a sua consciência, o seu desenvolvimento, enquanto ser humano; Oportunizando a integração entre a ARTE e a TERAPIA; o consciente e o inconsciente, o bom e o mal. Recompôr, reconstruir, elaborar uma nova forma de viver, de poder construir uma maneira de ser feliz.

Ressalta-se a importância de um profissional bem estruturado, bem treinado, e orientado, para que todos esses elementos que constituem e fazem da Arteterapia um processo extremamente sério e construtivo, possam ser vivenciados pelos indivíduos que dele necessitam.

Profissionais que possam acompanhar e orientar de perto seus pacientes, mostrando-lhes sua capacidade criativa e artística e ajudando no caminho de suas próprias descobertas.

A dinâmica principal desta pesquisa foi no sentido de se obter um olhar diferenciado no processo de fazer arte. Nunca com a preocupação voltada para os aspectos apenas estéticos, mas na elaboração dos conteúdos vindos da alma, do inconsciente para que um verdadeiro encontro consigo mesmo aconteça. E que, oriundo deste processo, surja à satisfação na idealização, realização, execução e finalização da produção artística. Gerando um fortalecimento no estado emocional do paciente, um resultado final que traga a este indivíduo: autoconhecimento, autoestima, segurança, confiança. Formando pessoas mais estruturadas, integradas, ajustadas consigo mesmas e com a sociedade.

O papel do arteterapeuta evidenciado neste trabalho, não é o de interpretar as produções elaboradas por seus pacientes, mas dar-lhes coragem para enfrentarem e superarem suas dificuldades. Conseguir possibilitar ao paciente o poder de fazer suas próprias análises, escolhas e trilharem suas transformações, seu desenvolvimento e seu caminho para uma vida mais plena e saudável.

Comprova-se ao final desta pesquisa que a arte tem fundamental relevância no processo de individuação, e que na prática terapêutica proporciona o desbloqueio dos impulsos criativos. Podendo comprovar que sua vivência estabelece uma interação do inconsciente com o consciente, resultando no ser único e singular de cada pessoa.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Liomar Quinto de. **A Arte Cura?** Ed. Vetor, 2000.
- APPY, Maria Luíza, **Psicologia do Inconsciente – Jung**. Ed. Vozes, 2005.
- ARKIND, Elena. **O Pensamento Vivo de Jung**, Martin Claret Editores, 1986.
- ARNHEIN, Ruldolf. **Arte e Percepção Visual**. Ed. Nova Versão, 1980.
- BOCK, Ana Maria Mercês – FURTADO, Odair – TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**. Ed. Saraiva, 2009.
- BRITO, Ângela; BRITO, Clóvis; BRITO, Eugênio; BRITO, Leila; ALVES, Rosa. **O Princípio é o Verso**. Ed. Lutador. 1989.
- BRONOWSKI, Jacob. **A Escalada do Homem**. 1956
- CARRANO, Eveline. **Material de Aula - Linguagem dos Materiais**. UCAM. 2010.
- EKSTERMAN, Abram. **Psicanálise, Psicossomática e Medicina da Pessoa**, Relatório oficial apresentado no I Encontro Argentino-Brasileiro de Medicina Psicossomática, 1975.
- FAGIOLO, Maurizio – ARGAN, Giulio Carlo. **Guia da História da Arte**. Ed. Estampa, 1994.
- FILHO, Levy Vargas. **A Arteterapia como facilitadora do Processo de Individuação**. Orientador: Ângela Philippini. 95 fls. Monografia. (Especialista em Arteterapia). 2007. ISEPE. Rio de Janeiro.
- HALL, James A. **Jung e a Interpretação dos Sonhos - Manual de Teoria e Prática**. Ed. Cutrix, 1983.
- HEGEL, George Wilhem Friedrich. **Curso de Estética**. Ed. Martins Fontes, 2000.
- JANSON, H.W., **Iniciação à História da Arte**. Ed. Martins Fontes, 1987.
- JUNG, Carl Gustav. **A Civilização em Transição**, Ed. Vozes, 1993.

- JUNG, Carl Gustav. **O Desenvolvimento da Personalidade**. Ed. Vozes, 1986.
- JUNG, Carl Gustav. **O Homem e seus Símbolos**. Ed. Nova Fronteira, 1972.
- KNELLER, George F. **Arte e Ciência da Criatividade**, Ed Ibrasa. 1973.
- MAY, Rollo. **A Coragem de Criar**. Ed. Nova Fronteira, 1982.
- MCGUIRE, William – HULL, R. F. C. - **C. G. Jung Entrevistas e Encontros**, Ed. Cultrix, 1977.
- MERLEAU, Ponty. **Fenomenologia da Percepção**. Ed. Moura, 1999.
- NAGEM, Denise. **Caminhos de Transformação - Transformar para Integrar: Da Restauração à Reciclagem**. Orientador: Márcia Victório de Araújo Costa. 59 fls. Monografia (Especialista em Arteterapia). 2006. ISEPE. Rio de Janeiro.
- OSTROWER, F. **Criatividade e Processos da Criação**. Ed. Imago, 1977.
- PAIN, Sara & JARREAU, Gladys. **Teoria e Técnica da Arteterapia – A compreensão do Sujeito**. Ed. Artmed, 1996.
- PHILIPPINI, Ângela. **Arteterapia: Métodos, Projetos e Processos**. Ed. WAP, 2007.
- PHILIPPINI, Ângela. **Cartografias da Coragem**. Ed. WAK, 2004.
- PRINZHORN, Hans. **O Método Comparativo na Origem da Psicologia da Arte** – USP, 1ª. Publicação em 1922.
- REISIN, Alejandro. “**A Grupalidade na Arteterapia**” In: **Revista Imagens da Transformação**. Vol. 10. Ed. Pomar, 2003.
- SANTOS, B. S. **Conhecimento Prudente para uma Vida Descendente**. Ed. Saber, 2001.
- SANTOS, Sandra Regina – ARAÚJO, Ana Altiva Pereira – PACHECO, Luis Fernando Fulanetto. **Jung – Um Caminhar pela Psicologia Analítica**, Ed., 2000.
- SILVEIRA, Nise. **Imagens do Inconsciente**. Ed. Alhambra, 1981.
- SILVEIRA, Nise. **Jung: Vida e Obra**. Ed. Paz e Terra, 1981.

STORR, Robert. **Seminário: A Universidade e a formação Artística: Como é possível formar artistas no presente?** – Reitor da Faculdade de Artes da Universidade Yale. 1986.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso. **A Arteterapia e a Tipologia de Jung:** Monografia – (Mestrado em Arteterapia) Universidade de São Paulo, 2001 - Presidente da Associação Brasil Central de Arteterapia.

VON RUMOHR, K. Friedrich. **Dicionário da História da Arte.** 1994.

WAHBA, Liliana Liviano. **Criatividade: Inspiração, possessão e arte.** Ed. Viver – Mente e Cérebro, 2005.

WEBGRAFIA

ART-BLOG. **Associação Sul Brasileira de Arteterapia**. Publicado por: Neila Leci de Oliveira.

Disponível em: <<http://asbarteterapiars.arteblog.com.br/2/html>>

Acesso em: 15/07/2010 – 17h. 13min.

ARTE-COM-CIÊNCIA. **Arte Contemporânea: Monopólio Estético**. Blog publicado por: Fernando Lucio de Lima Barbosa.

Disponível em: <http://fernandolucioartecomciencia.blogspot.com/2009/08/arte-contemporanea-repeticao-e.html>

Acesso em: 13/07/2010 – 14h. 20min.

ARTE – CURA. **O poder terapêutico da expressão pela arte** – Blog publicado por: Yasmin dos Anjos.

Disponível em: <<http://arte-cura.blogspot.com/2008/12/arte-terapia-arte-com-arte-na-escola.html>>

Acesso em: 15/07/2010 – 20h. 34min

AMART. **Associação Mineira de Arteterapia**

Disponível em:<http://www.amart.com.br/arte_ref.htm>

Acesso em: 14/07/2010 – 11h. 40min

CCS – SAUDE. **Nise da Silveira – Vida e Obra**

Disponível em:<http://www.ccs.saude.gov.br/nise_da_silveira/legado_vida.htm>

Acesso em: 16/07/2010 – 21h. 20min.

HORIZONTE- GEOGRÁFICO. **Arte da Reciclagem**. Ed. Horizonte.

Disponível em: <<http://www.horizontegeografico.com.br/aartedareciclagem>>

Acesso em: 19/07/2010 – 9h. 45min.

IRMÃOS-CAMPANA. **Site dos trabalhos dos Irmãos Campana**.

Disponível em: <<http://www.campanas.com.br>>

Acesso em: 12/07/2010 – 16h. 21min.

MONTEIRO, Patricia R. T. **Arteterapia: Comece onde você está construindo sua própria imagem** – Livro – 2006/2007.

Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7192697/Arteterapia-Patricia-R-T-Monteiro>>

Acesso em: 13/07/2010 – 19h. 32min.

WIKIPÉDIA – **A Enciclopédia Livre**. Diversas consultas nos períodos de Junho/ Julho. [s/d]

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal>

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	03
DEDICATÓRIA	04
RESUMO	05
METODOLOGIA	06
SUMÁRIO	07
INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I	
ARTETERAPIA - SUA FUNÇÃO NO PROCESSO TERAPÊUTICO	10
1.1 – A Arte Como Ferramenta Terapêutica	10
1.2 – Onde a Arte Pode Ser Aplicada Como Terapia	13
1.2.1- <i>Nas Empresas ou Instituições</i>	14
1.2.2- <i>Nas Escolas</i>	14
1.2.3- <i>Nos Consultórios, Clínicas e Hospitais</i>	14
1.2.4- <i>Outros Casos</i>	15
CAPÍTULO II	
A NECESSIDADE DO CONHECIMENTO DA ARTE	16
2.1 – A Evolução da História da Arte e da Arteterapia	16
2.2 – Técnicas, Materiais e suas Diversidades	21
2.2.1 – <i>A Representação dos Materiais Artísticos na Terapia</i>	24
2.3 – A Estética Relacionada à Nossa Atualidade	29
2.4 – Criatividade	31
2.4.1 - <i>Reciclagem</i>	35
CAPÍTULO III	
A TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE	40
3.1 – O Profissional em Arteterapia e o Desenvolvimento Deste Trabalho	40
3.1.1 – <i>O Ateliê e a Preparação Para o Processo Arteterapêutico</i>	42
CONCLUSÃO	45
BIBLIOGRAFIA	48
ÍNDICE	53
ÍNDICE DE FIGURAS	54

ÍNDICE DE FIGURAS

- FIGURA 1** - O encontro de Nise da Silveira com C. G. Jung 21
CCS – SAUDE. **Nise da Silveira – Vida e Obra**
Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/nise_da_silveira/legado_vida.htm>
- FIGURA 2** - Sofá feito de papelão corrugado – Irmãos Campana 40
IRMÃOS-CAMPANA. **Site dos trabalhos dos Irmãos Campana.**
Disponível em: <http://www.campanas.com.br>
- FIGURA 3** - Luminária feita de garrafa pet – Irmãos Campana 40
IRMÃOS-CAMPANA. **Site dos trabalhos dos Irmãos Campana.**
Disponível em: <http://www.campanas.com.br>
- FIGURA 4** - Sofá elaborado com tecido / detalhe dos tecidos 41
IRMÃOS-CAMPANA. **Site dos trabalhos dos Irmãos Campana.**
Disponível em: <http://www.campanas.com.br>
- FIGURA 5** - Humberto e Fernando Campana 41
IRMÃOS-CAMPANA. **Site dos trabalhos dos Irmãos Campana.**
Disponível em: <http://www.campanas.com.br>

